

## Editorial

### RPI segue fortalecida e bem posicionada

Estamos em um período de importantes modificações nos periódicos científicos em nosso país e muitos vêm enfrentando dificuldades em sua manutenção, levando-se em consideração a necessidade de constante investimento, bem como a falta de disponibilidade de profissionais para comporem a equipe avaliadora dos artigos submetidos. Além disso, é necessário também compreender que existe toda uma logística na forma de organização e qualificação da equipe editorial. Nesse sentido, a RPI encontra-se em um consistente processo de reestruturação e de reposicionamento, buscando manter seu foco principal na valorização dos estudos baseados em evidências científicas, na qualidade de suas publicações e no bom posicionamento frente à CAPES, à comunidade científica e a todos os demais interessados no acesso aos manuscritos publicados.

Nessa edição, contamos com seis artigos, de origem nacional e internacional, derivados de relatos de pesquisa e de revisões de literatura. Inicialmente, um estudo aborda a discriminação contra as mulheres na sociedade contemporânea, propondo que os indivíduos evocam estereótipos de uma maneira que reforça a tendência a reafirmar as diferenças salariais de gênero. Na sequência, é apresentada uma pesquisa voltada a verificar como os servidores públicos do poder judiciário do sul do Brasil vivenciaram o teletrabalho compulsório durante a pandemia da COVID-19, com a alteração de formas tradicionais de desenvolver as atividades laborais, mediadas por tecnologias da comunicação e informação. O estudo seguinte traz uma investigação realizada em escolas da rede privada da região metropolitana de Porto Alegre/RS, voltada à influência de fatores psicossociais na qualidade de vida de adolescentes.

A seguir, são apresentados dois estudos de revisão de literatura embasados no Método Prisma. Um teve a finalidade de explorar os efeitos das experiências adversas na infância (ACEs) nos cuidadores de crianças entre 4 e 10 anos, analisando publicações entre os anos de 2018 e 2022, centrando-se em estudos que investigaram ACEs em mães, pais e outros cuidadores, avaliando tanto variáveis dos cuidadores quanto de seus filhos. Já a outra revisão da literatura buscou mapear as características das produções empíricas que envolveram o Trabalho Decente e imigrantes involuntários até junho de 2024, levando em consideração

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2024.v16i1.5169>

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!//click here!](#)

um contexto pré-migratório coercitivo, no qual as pessoas são involuntariamente forçadas a migrar para outro país. O último artigo teve por objetivo avaliar a eficácia de um manual clínico utilizando-se da Terapia de Aceitação e Compromisso, focalizado em seis passos, baseado no modelo ACT Matrix em Cordoba, Argentina, apontando evidências preliminares da eficácia do tratamento.

Com a finalização dessa primeira edição de 2024, nosso periódico segue suas atividades, entrando em uma nova etapa de renovação de sua Equipe Editorial e outras reformulações que se seguirão. Estive à frente da RPI, como Editora-chefe, de janeiro de 2022 a julho de 2024 - pela segunda vez; anteriormente, tive a honra de participar desde o planejamento inicial da revista, com o lançamento de sua primeira edição em 2009, e exercer essa função durante alguns anos. Nesse sentido, confesso que fico imensamente feliz em evidenciar toda a evolução de nossa revista ao longo desses 17 anos de existência. Agora, a partir de agosto de 2024, o Prof. Dr. Jean Von Hohendorff assume como Editor-chefe e desejo a toda a nova Equipe Editorial muito sucesso. Que venham boas mudanças pela frente, com o aperfeiçoamento da RPI e aumento do seu poder de disseminação do conhecimento, a partir de estudos de profissionais que dedicam-se com muita seriedade à pesquisa baseada em evidências científicas!

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Fortes Wagner  
Editora-chefe (Gestão janeiro 2022 a julho 2024)